

O RETRATO DO BRASIL QUE AVANÇA

Estudo do IBGE mostra que investimento na área social mudou os indicadores do país

Marcelo Carneiro

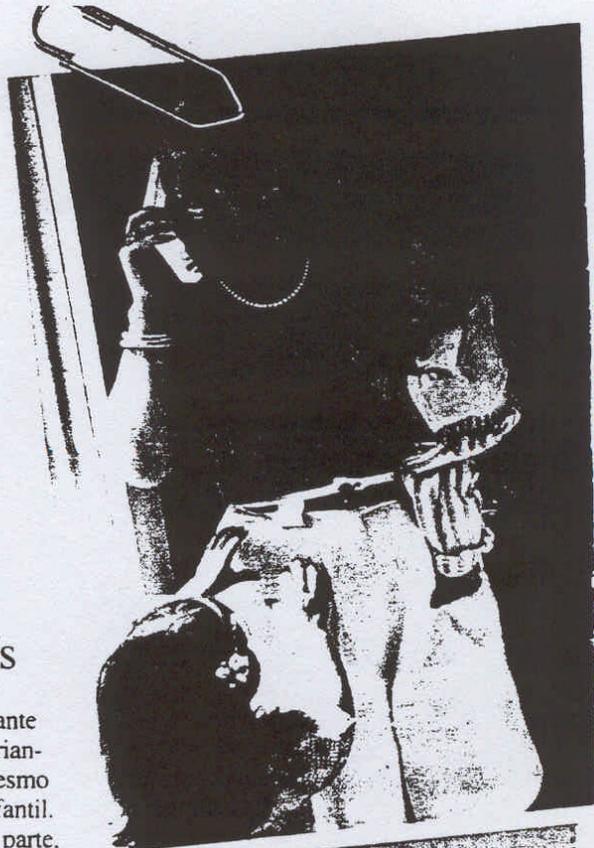
Um país que caminha para a universalização de serviços como água e energia elétrica e mantém as crianças por mais tempo na escola, mas enfrenta a queda nos rendimentos de quem trabalha e vê acelerar-se o envelhecimento de sua população. É esse Brasil que emerge da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), um levantamento anual feito pelo IBGE. Na sexta-feira passada, o instituto divulgou os resultados do estudo realizado em 2002. A coleção de estatísticas permite, entre outras interpretações, uma análise da era FHC, já que 2002 marca o fim dos oito anos de governo do ex-presidente. Nesse período, o Brasil conseguiu debelar a inflação, criou padrões mais confiáveis de governabilidade — especialmente na condução da economia — e registrou avanços na área social. As disparidades regionais, porém, ainda permanecem como desafios a ser enfrentados. “Com a Pnad, é possível olhar o país em profundidade, saber onde se está melhorando, qual a velocidade da melhora e o que ainda precisa ser feito”, explica o economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas.

Uma das novidades da pesquisa, feita a partir de um levantamento em 130 000 domicílios, é a rapidez com que o país vem ganhando espaço na corrida tecnológica. O número de residências com computador conectado à internet ainda é muito baixo, mas cresceu 23,5% em relação ao ano anterior. O desempenho brasileiro não tem rival na América Latina, embora seja pífio se comparado ao dos países de-

envolvidos. Outro dado importante é o aumento do percentual de crianças que estão na escola, ao mesmo tempo que diminui o trabalho infantil. Esses números já refletem, em parte, os resultados dos programas de ação social colocados em prática nos últimos dois anos do governo Fernando Henrique Cardoso. Entre os domicílios pesquisados, 15,5% estavam inscritos em projetos desse tipo. Ainda há muito a ser feito, é claro. No Nordeste, por exemplo, o percentual de analfabetos é de 21%, enquanto a média nacional é de 11% e no Sul o índice é de 6%.

Mas os avanços nos últimos dez anos são visíveis. Em 1992, menos de 20% das residências possuíam telefone. Hoje, quase 62% dos domicílios já têm pelo menos uma linha, e o celular vem ganhando terreno rapidamente. Atualmente, 9% das moradias fazem uso apenas da telefonia móvel. Esse fenômeno pode ser resumido num conceito — privatização. Foi a partir de 1998, com a desestatização das empresas do setor, que o acesso à telefonia começou a ser universalizado no país. A explosão de consumo após o Plano Real também fez aumentar o índice de bens duráveis como geladeira, máquina de lavar roupa, rádio e televisão. A partir de 1998, porém, as sucessivas crises na economia provocaram, como mostra a Pnad, uma sensível diminuição dos rendimentos dos trabalhadores. O desemprego também preocupa. São mazelas que ainda saltam aos olhos, mas como um todo o país melhorou nos últimos dez anos. ■

Outros dados da pesquisa em www.veja.com.br



SERVIÇOS

Os brasileiros estão hoje muito mais bem servidos em matéria de telefones, eletricidade, coleta de lixo, distribuição de água e rede de esgoto (em porcentagem de domicílios)

Domicílios

Com telefone (fixo e celular)

1992	19%
2002	61,6%

Com luz elétrica

1992	88,8%
2002	96,7%

Com coleta de lixo

1992	66,6%
2002	84,8%

Com rede de água

1992	73,6%
2002	82%

Com esgotamento sanitário adequado

1992	56,7%
2002	68,1%

ELETRDOMÉSTICOS

Após o racionamento, em 2001, a venda de freezers diminuiu, enquanto cresceu a procura por geladeiras de duas portas. No Sudeste, quase metade das residências tem lavadora de roupa (em porcentagem de domicílios)

Domicílios

Com geladeira

1992	71,5%
2002	86,7%

Com freezer

1992	12,3%
2002	18,5%

Com lavadora de roupa

1992	24,1%
2002	34%

Com rádio

1992	84,9%
2002	87,9%

Com televisão

1992	74%
2002	89,9%

Com computador

2001	12,6%
2002	14,5%

Com computador conectado à internet

2001	8,3%
2002	10,3%



POPULAÇÃO

Em 1981, quase metade da população brasileira era formada por pessoas com menos de 20 anos. Hoje, esse número foi reduzido para 38%



Crianças de 0 a 4 anos	Pessoas com mais de 60 anos	Domicílios com um único morador
1992 10,6%	1992 7,9%	1992 7,4%
2002 8,7%	2002 9,3%	2002 9,7%

EDUCAÇÃO E TRABALHO INFANTIL

O Nordeste conseguiu uma façanha na última década: reduzir de 20,3% para 4,2% o percentual de crianças de 7 a 14 anos fora da escola, aproximando-se da média nacional, que é de 3,1%

Crianças de 5 a 6 anos fora da escola	1992 46,1%	2002 22,8%
Crianças de 7 a 14 anos fora da escola	1992 13,4%	2002 3,1%
Jovens de 15 a 17 anos fora da escola	1992 40,3%	2002 18,5%
Analfabetismo (10 anos ou mais)	1992 16,4%	2002 10,9%
Crianças de 5 a 14 anos que trabalham	1992 12,1%	2002 6,5%

TRABALHO E RENDIMENTOS

O Plano Real, além de debelar a inflação, provocou a alta dos rendimentos. A partir de 1998, porém, o ritmo tem sido de queda contínua

Rendimento médio das pessoas ocupadas (em reais)	
1992	506,00
1997	717,00
2002	636,00



Diferença na renda entre homens e mulheres

1992	2002
As mulheres recebiam, em média, 61,6% do rendimento dos homens	As mulheres recebiam, em média, 70,2% do rendimento dos homens

